

## **Perspectivas de Estudo do Turismo: Análise de Artigos sobre Temáticas relacionadas ao Lazer publicados em Periódicos Nacionais de Turismo (2006-2010)**

**Juliana Azevedo Schirm Faria<sup>1</sup>**

**Christianne Luce Gomes<sup>2</sup>**

### **Resumo**

Este trabalho é parte de uma pesquisa mais abrangente e tem, como objetivo, compreender a partir de quais perspectivas o turismo é tratado em artigos que contemplam aspectos referentes ao lazer, publicados em periódicos científicos nacionais do turismo nos últimos cinco anos (2006-2010), procurando verificar também como os vínculos entre esses dois fenômenos são tratados nos trabalhos selecionados. A metodologia envolveu estudo bibliográfico-documental de periódicos nacionais da área do turismo e análise de conteúdo dos artigos selecionados. As revistas selecionadas a partir de critérios previamente definidos foram *Turismo em Análise* e *Turismo: Visão e Ação*. Foram publicados nestas revistas 230 trabalhos no período abrangido pela pesquisa e, deste total, nove artigos apresentavam o termo lazer no título e/ou nas palavras-chave, sendo selecionados. Os resultados evidenciaram, de forma geral, que a maioria dos autores explicita seus entendimentos sobre o turismo. As compreensões perpassam as diversas dimensões que o constituem, incluindo-se o lazer, sob diversas perspectivas: econômicas, mercadológicas, socioculturais, etc. Entende-se que essas perspectivas de análise são complementares, apontando para o estudo do turismo enquanto campo de estudos multidisciplinares.

**Palavras-chave: Turismo. Lazer. Pesquisa científica.**

### **Introdução**

No Brasil, diversos pesquisadores (WERNECK; STOPPA; ISAYAMA, 2001; GOMES; MELO, 2003; REJOWSKI, 2001, 2010; TRIGO, 2005) observam um crescimento do interesse e iniciativas relacionadas à consolidação do turismo e do lazer enquanto campos de pesquisa, atuação e intervenção profissional. Este fato pode ser demonstrado pelo

---

<sup>1</sup> Bacharel em Turismo e Mestranda em Lazer pela Universidade Federal de Minas Gerais; bolsista CAPES e membro do Grupo de Pesquisa *Otium: Lazer, Brasil & América Latina*. E-mail: julianaschirm@yahoo.com.br

<sup>2</sup> Doutora em Educação. Docente da Universidade Federal de Minas Gerais; Pesquisadora da FAPEMIG (PPM IV). Líder do Grupo de Pesquisa *Otium: Lazer, Brasil & América Latina* (UFMG/CNPq). E-mail: chrislucgomes@gmail.com

crescimento do número de dissertações e teses (GOMES; REJOWSKI, 2005) e de grupos de pesquisa que abordam temáticas relacionadas ao lazer e ao turismo (SOUZA; ISAYAMA, 2006), assim como pelo aumento das publicações especializadas nessas áreas (TRIGO, 2005).

Entretanto, segundo Barretto e Santos (2005), a proliferação de publicações especializadas na área do turismo não significa que exista uma produção científica significativa do ponto de vista de originalidade das pesquisas. A análise de Rejowski (2001) revelou que grande parte da produção acadêmica na área do turismo apresentava fragilidades teórico-metodológicas, agravadas pela reiteração de conhecimentos. Esta constatação indica importantes desafios para promover um salto de qualidade nas pesquisas sobre o tema e, em especial, para os estudos que procuram articular o turismo e o lazer.

Considerada a necessidade de conhecer os saberes que vem sendo atualmente sistematizados e divulgados em periódicos de turismo, este trabalho é parte de uma pesquisa mais abrangente e tem, como objetivo, compreender a partir de quais perspectivas o turismo é tratado em artigos que contemplam aspectos referentes ao lazer, publicados em periódicos científicos nacionais do turismo nos últimos cinco anos (2006-2010), procurando verificar também como os vínculos entre esses dois fenômenos são tratados nos trabalhos selecionados.

## **Metodologia**

Esta pesquisa combinou as abordagens quantitativa e qualitativa (SILVERMAN, 2009) em diferentes etapas do estudo. Conhecimentos foram sistematizados através de pesquisa bibliográfica, realizada durante todo o processo de investigação e incluiu livros, teses, dissertações e artigos localizados nos Sistemas de Bibliotecas da Universidade Federal de Minas Gerais e através de ferramentas disponíveis na rede mundial de computadores, procurando abranger as temáticas centrais: lazer e turismo. Através desse levantamento buscou-se estabelecer um diálogo entre entendimentos sobre o lazer e sobre o turismo, encontrados na literatura científica, visando o enriquecimento da análise.

Como fonte de dados foram selecionadas revistas científicas nacionais da área do turismo, através de duas etapas principais: levantamento de periódicos indexados<sup>3</sup> em portais nacionais e internacionais de publicações científicas e mapeamento de estudos de avaliação e *ranking* de periódicos científicos de turismo, publicados nos últimos dez anos, nos principais veículos de comunicação científica da área. Foram consideradas as publicações qualificadas nos cinco estratos superiores (A1, A2, B1, B2 e B3) do programa *Qualis*<sup>4</sup> de classificação da CAPES, catalogadas na base *Latindex*<sup>5</sup> e no Catálogo Coletivo Nacional<sup>6</sup> (CCN) do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT). Cada um destes bancos de dados ou indexadores tem características e finalidades próprias, oferecendo regras particulares como pré-requisitos de qualidade para adotar uma revista científica em sua base de dados. Embora os critérios de qualificação possam ser questionados e ainda careçam de reflexões mais consistentes, através do cruzamento de registros encontrados nestas três bases de dados chegou-se aos seguintes periódicos nacionais: *Turismo em Análise e Turismo: Visão e Ação*.

Paralelamente, foi feita uma revisão bibliográfica sobre o tema avaliação e *ranking* de periódicos científicos de turismo, compreendida entre os anos de 2000 a 2010. Este período foi ampliado porque, segundo McKercher *et al.* (2006), o ranking de periódicos é dinâmico e pode sofrer mudanças significativas durante um espaço de tempo de cinco a dez anos. Feita esta avaliação de periódicos brasileiros, novamente se destacaram as revistas *Turismo em Análise e Turismo: Visão e Ação*, em concordância com o encontrado no cruzamento de informações dos bancos de dados consultados para esta pesquisa.

Para selecionar os textos de interesse para a análise, foram considerados os artigos científicos completos que contivessem no título e/ou nas palavras-chave os termos “lazer”

---

<sup>3</sup> A indexação é um dos processos de qualificação mais reconhecidos pela comunidade científica, em que periódicos normatizam-se para fazer parte de um determinado banco de dados (CAMPOS, 2003).

<sup>4</sup> Qualis é um índice bibliométrico disponibilizado online, pela CAPES, que avalia a qualidade de uma publicação científica ou periódico (<http://www.capes.gov.br/avaliacao/qualis>).

<sup>5</sup> Sistema Regional de Información en Línea para Revistas Científicas de America Latina, el Caribe, España y Portugal (<http://www.latindex.unam.mx/>).

<sup>6</sup> O Catálogo Coletivo Nacional de Publicações Seriadas (CCN), coordenado pelo IBICT, é uma rede cooperativa de unidades de informação localizadas no Brasil com o objetivo de reunir, em um único Catálogo Nacional de acesso público, as informações sobre publicações periódicas técnico científicas reunidas em centenas de catálogos distribuídos nas diversas bibliotecas do país (<http://www.ibict.br/secao.php?cat=CCN>).

e/ou “recreação”, compreendidas muitas vezes como sinônimos em alguns estudos (FARIA, 2009).

Para alcançar o objetivo proposto, optou-se pelo método de análise de conteúdo (BARDIN, 2009), adotando-se o modelo aberto de definição das categorias analíticas (LAVILLE; DIONNE, 1999). Foram definidas duas categorias básicas de análise que conduziram as primeiras aproximações das pesquisadoras ao material analisado: (a) posicionamento teórico-conceitual dos autores a respeito do turismo (conceitos, visões e valores associados ao turismo divulgados pelos estudos) e (b) forma com que os autores vinculam as temáticas turismo e lazer, como será tratado a seguir.

### **Periódicos e artigos científicos investigados: análise de resultados**

A revista *Turismo em Análise*, primeiro periódico científico da área do turismo no Brasil, foi criada em 1990 por um grupo de docentes do curso de Turismo da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (REJOWSKI; ALDRIGUI, 2007). Editada pela Editora Aleph em parceria com o Departamento de Relações Públicas, Propaganda e Turismo da ECA/USP, foi publicada semestralmente de 1990 a 2007. A partir de 2008 a revista adotou o formato eletrônico e passou a ser editada pelo Departamento de Relações Públicas, Propaganda e Turismo da ECA/USP, com periodicidade quadrimestral.<sup>7</sup>

A revista *Turismo: Visão e Ação* foi criada em 1998 por iniciativa do Programa de Pós-Graduação em Turismo e Hotelaria da Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI (SC). Foi publicada inicialmente em edição bilíngue (português/inglês), mas, devido a problemas editoriais, passou a publicar artigos apenas em português ou inglês, com resumos nas duas línguas (REJOWSKI; ALDRIGUI, 2007). De periodicidade semestral, passou a quadrimestral e, atualmente, encontra-se vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Administração e Turismo da UNIVALI.<sup>8</sup>

---

<sup>7</sup> <http://www.turismoemanalise.org.br>

<sup>8</sup> <http://siaiweb06.univali.br>

Embora a relevância dessas revistas seja reconhecida pela comunidade científica brasileira, alguns fatores podem comprometer a produção e veiculação de estudos originais e inovadores que contribuam efetivamente com o avanço da área, como: falta de recursos financeiros para a investigação, escassas oportunidades de qualificação no setor (especialmente no nível de pós-graduação *stricto sensu*) e, ainda, as exigências do Ministério da Educação, que, de certa forma, priorizam a quantidade e não a qualidade da produção acadêmica (LEAL, 2006). Apesar dessas dificuldades, ambas revistas contam, em seu corpo editorial, com pesquisadores com notoriedade reconhecida e têm publicado, em suas edições, artigos de autoria de pesquisadores brasileiros e estrangeiros, referendando a qualidade dessas publicações (REJOWSKI; ALDRIGUI, 2007).

Do total de 230 artigos publicados nestes periódicos entre 2006 e 2010, foram encontrados nove relacionados à temática do lazer. Dos cinco artigos identificados em *Turismo em Análise*, um foi publicado em 2006, dois em 2008 e dois em 2010. Dos quatro artigos identificados em *Turismo: Visão e Ação*, um foi publicado em 2006 e três em 2010.

Os artigos que contemplam temáticas relacionadas ao campo de estudos do lazer representam 4% do total de artigos publicados nas revistas em questão. Esse índice evidencia que não ocorreram mudanças em comparação com o período 2001-2005, analisado por Gonçalves (2006). De acordo com essa autora, os artigos que abordavam temas relativos ao lazer também representavam 4% do total de artigos publicados nessas duas revistas, sendo assim uma temática recente e ainda de pequena representatividade na área do turismo. Contudo, considerando os últimos cinco anos, cabe ressaltar que mais da metade desses trabalhos (cinco dos nove artigos identificados) foram publicados somente no ano de 2010. Este fato pode sinalizar um futuro aumento do número de investigações que contemplem a temática do lazer no contexto do turismo.

Quanto ao conteúdo dos artigos, observou-se que em sete, dos nove trabalhos analisados, os autores explicitam claramente seus entendimentos de turismo – seja formulando seus próprios conceitos a partir de referenciais provenientes das áreas do turismo e do lazer, seja por intermédio de conceitos formulados por outros pesquisadores, que são

discutidos e analisados criticamente em cada trabalho. Nos demais artigos, o posicionamento teórico-conceitual sobre o turismo adotado pelos autores não se apresenta de forma clara. Esses dois artigos são fruto de pesquisas empíricas bastante específicas, que focalizam instrumentos aplicados ao planejamento turístico e apresentam uma fundamentação teórica mais pontual. Sendo assim, os entendimentos de lazer e turismo dos autores desses artigos não são explicitados.

De maneira geral, as compreensões sobre o turismo contidas nos artigos analisados perpassam as diversas dimensões que constituem o fenômeno turístico, abrangendo aspectos espaço-temporais, socioculturais, no sentido de comunicação ou troca intercultural, motivadores, educacionais, ambientais e econômicos, dentre outros. Cabe destacar que nos nove artigos analisados foi ressaltada a importância econômica do turismo, seja para justificar a relevância de estudo do tema, seja considerando a necessidade de extrapolar as fronteiras da abordagem econômica para o estudo do turismo, como demonstram os exemplos abaixo:

Nesse sentido, o turismo passou a representar uma fonte de oportunidades, tanto de fruição e lazer quanto de campo de trabalho, tornando-se uma indústria bastante promissora, chegando à posição de primeiro setor da economia mundial nos anos 1990 (Betrán, 2003). Em termos acadêmicos, o turismo e, em especial, as Atividades Físicas de Aventura em Ambiente Natural (AFAN) passaram a representar uma grande área de estudo[...] (MOREIRA; SCHWARTZ, 2006, p.109).

Os aspectos econômicos do turismo são relevantes e explicam, em parte, a rápida e vulnerável expansão dos cursos de Graduação nessa área. Porém, apesar de ser fundamental, a abordagem econômica não é suficiente para compreendermos as complexidades do turismo (GOMES; RAMOS; SEREJO, 2010, p. 358).

Outro aspecto consensual entre os autores foi a compreensão do turismo como possibilidade ou oportunidade de lazer. Vinculando essas perspectivas de análise do fenômeno turístico observa-se que, em dois, dos nove artigos o lazer é considerado como um dos serviços prestados no contexto do produto turístico; em quatro artigos, o lazer é compreendido como um fenômeno humano, inserido na dimensão da cultura, contemplando assim as diversas esferas de atuação do homem, inclusive a econômica; e em outros dois artigos, os autores consideram a possibilidade de se tratar o lazer em sua relação com o turismo sob esses dois enfoques distintos (aqui denominados de mercadológico e

sociocultural) estando vinculados aos diferentes objetivos de análise da atividade turística. Os exemplos a seguir evidenciam as diversas possibilidades apresentadas pelos autores:

Considerando o lazer como um dos serviços prestados no contexto do turismo:

[...] os serviços compreendem o receptivo (hotéis e outros tipos de acomodações), a alimentação (restaurantes, lanchonetes), o transporte, a administração pública (locais de informação turística, policiamento, primeiros socorros) e as atividades de recreação e entretenimento. (FIORI, 2010, p. 390).

Compreendendo o lazer como um fenômeno/atividade humana:

Para esse autor (citando Wahab, 1991, p.26) o conceito geral (de turismo) está ligado ao lazer e, à troca de experiências e informações, mas tal atividade estaria gerando um grande ganho coletivo [...]. Assim o turismo contempla aspectos importantes das relações sociais e modos de vida que permitem a permeabilidade das diversidades culturais [...]. (RIBEIRO; HIGUCHI, 2008, p. 475).

Tratando do lazer em sua relação com o turismo sob esses dois enfoques:

Os resultados da pesquisa sugerem ser importante para as empresas a conscientização acerca do tamanho e da importância desse mercado e de ações no sentido de adaptar os serviços que prestam a esses consumidores. Ainda assim, os autores da presente pesquisa endossam a perspectiva de que as pessoas com deficiências não podem ser reduzidas a um segmento de mercado potencialmente lucrativo – o que relegaria o lazer inclusivo à categoria de nicho de mercado ainda não explorado – pois esses indivíduos precisam ter sua inclusão efetivada em razão de questões de cidadania, não em função do lucro prometido em consonância com as ideias de Schivitz (2007). (FARIA; FERREIRA; CARVALHO, 2010, p. 199).

Os conhecimentos sistematizados pelos autores, em conjunto, oscilam entre dois enfoques distintos (mercadológico e sociocultural), embora seja possível observar que em quatro dos cinco artigos publicados em 2010, as reflexões combinam ambas as abordagens. Nestas publicações, verifica-se uma preocupação dos autores em expor e discutir as possíveis interfaces entre o lazer e o turismo, sendo que em um dos artigos analisados este é o tema principal discutido pelo autor (LACERDA, 2010).

Dos cinco artigos publicados em 2010, quatro discutem, a partir de contribuições de outros pesquisadores do lazer e do turismo, as diversas possibilidades de aproximação entre esses campos ou áreas de estudo. Partindo de uma compreensão do turismo enquanto uma possibilidade ou oportunidade de lazer, verificou-se a existência de consenso quanto à dificuldade de delimitação da esfera de estudo/atuação do lazer e do turismo, sendo muitas

vezes coincidente, como na questão do uso e apropriação de espaços pelo cidadão e pelo turista, verificados nos trechos de artigos selecionados:

[...] a procura de sistema de sinalização direcionado aos setores do lazer e do turismo se divide em esforços para inventariar, ordenar, padronizar e divulgar um determinado conjunto de pictogramas, pelo menos no que se refere a ações, situações e locais de uso da maioria da população. (FIORI, 2010, p.396).

Em função de os informantes residirem no Rio de Janeiro em sua maioria, algumas narrativas fizeram referência à cidade, que é reconhecida mundialmente por ser uma metrópole turística [...], com muitas atrações tanto para turistas quanto para o lazer dos próprios cariocas. (FARIA; FERREIRA; CARVALHO, 2010, p.197).

Contudo, em quatro artigos os autores reconhecem que a atividade ou o estudo do turismo não se encerra no lazer, pois essas duas áreas se intercomunicam. Foram encontrados diversificados posicionamentos dos autores, ora aproximando, ora distanciando as duas áreas. Foi possível reconhecer argumentos perpassando a dimensão sociocultural, a constituição histórica desses fenômenos enquanto campos de estudos, o espaço/tempo para a prática de atividades turísticas e de lazer e as questões das motivações para o lazer e para o turismo:

[...] entende-se nesta pesquisa que lazer e turismo possuem particularidades e apresentam fronteiras tênues. Ambos são construções sociais que podem representar um tempo/espaço de expressão humana, de fruição, de espontaneidade, prazer e de recriação de nossas identidades através do contato com novas situações, pessoas, paisagens, sociedades e culturas. (GOMES; RAMOS; SEREJO, 2010, p.371).

A existência de outras motivações para o turismo que não estejam relacionadas aos interesses ou conteúdos culturais do lazer<sup>9</sup> foram também destacadas em um dos artigos:

Uma parcela significativa dos deslocamentos turísticos obedece a expectativas que vêm das esferas sócioprofissionais, sóciofamiliares, sócio religiosas e de saúde dos indivíduos, marcadas pelas obrigações decorrentes dessas esferas, ainda que contaminadas por valores e expectativas nascidos do lazer. (FARIA; FERREIRA; CARVALHO, 2010, p.187).

Ao considerar o lazer como uma motivação específica para o turismo, e o “turismo de lazer” como um dentre vários segmentos existentes (turismo religioso, de saúde, de negócios, etc.), frequentemente justifica-se a criação de novos produtos da indústria do entretenimento, em função da satisfação dos desejos e necessidades do turista/consumidor, aceitos sem

---

<sup>9</sup> Segundo Dumazedier (1979), cinco são os interesses centrais que motivariam as pessoas a buscar diferentes atividades de lazer: interesses físicos, interesses artísticos, interesses manuais, interesses intelectuais e interesses sociais. Uma sexta possibilidade foi sugerida por Camargo (1998).



questionamento por uma grande parte da população, diluindo-se os valores culturais e sociais que ensejam essas atividades. Portanto, para além dos interesses de segmentação do turismo (seja com finalidade econômica, estatística, didática, dentre outras) considera-se necessária a reflexão sobre o turismo de um ponto de vista ampliado, tendo em vista que o processo de escolha de um destino turístico é complexo e recebe influências sociais, culturais, econômicas e ideológicas, com as quais o lazer também dialoga.

Além disso, no trecho do artigo anteriormente destacado (FARIA; FERREIRA; CARVALHO, 2010) é possível perceber, indiretamente, a influência da produção teórica de Dumazedier (1973), notadamente com relação ao caráter “tempo livre” em oposição a outros tempos sociais, marcados pelo caráter de necessidade ou obrigação. Este aspecto é salientado no artigo como um elemento de diferenciação ou distanciamento da esfera do lazer com relação ao turismo, uma vez que, na visão destes autores, algumas atividades ou segmentos do turismo não se concretizam necessariamente no chamado “tempo livre”.

Embora as contribuições de Dumazedier (1973, 1979) sejam de grande importância para o estudo do lazer, suas ideias foram formuladas considerando a realidade francesa de meados do século passado, época em que o lazer foi entendido como um fenômeno em contraponto aos sentidos associados ao trabalho e oposto às demais esferas da vida cotidiana. Entretanto, as sociedades urbano-industriais por ele estudadas passaram por transformações que repercutem no lazer atualmente, como os avanços tecnológicos, o crescimento do setor de serviços, dentre outras. Tendo isto em vista, ressalta-se a necessidade de repensar, atualizar e contextualizar os saberes produzidos sobre a temática do lazer no âmbito dos estudos e pesquisas que são publicados nos periódicos do turismo.

### **Considerações finais**

Através da análise dos nove artigos publicados, nos últimos cinco anos, nos periódicos *Turismo em Análise e Turismo: Visão e Ação*, foi possível verificar que são diversificadas as perspectivas a partir das quais os pesquisadores do turismo compreendem este fenômeno. Duas delas se destacaram pela presença unânime nos artigos investigados: uma prioriza o

aspecto econômico do turismo e do lazer e, a outra, destaca uma perspectiva aqui denominada sociocultural. As interfaces com o lazer foram identificadas nestas duas perspectivas de análise, dentre outras, ora aproximando, ora distanciando turismo e lazer. Mesmo com essas abordagens diferentes, é possível verificar a existência de relações entre eles, seja na produção acadêmica veiculada nos periódicos do turismo, seja na prática cotidiana.

Observou-se que cinco dos nove artigos selecionados para análise foram publicados no ano de 2010. Em quatro desses cinco artigos as possíveis inter-relações entre o turismo e o lazer foram discutidas, partindo-se das contribuições de outros pesquisadores e também fornecendo novos elementos para o estudo do turismo em relação (ou em suas relações) com o lazer, sob diversas perspectivas. Essa pode ser uma evidência de que as pesquisas sobre o turismo possam estar abertas aos estudos do lazer. Finalizamos ressaltando a expectativa de que as interfaces entre o turismo e o lazer continuem sendo aprofundadas – tanto nos artigos publicados nos periódicos aqui analisados, como em outros meios de divulgação científica das pesquisas realizadas no contexto de ambos campos de estudos.

## **Referências**

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2009.

BARRETTO, Margarita; SANTOS, Rafael J. Fazer científico em turismo no Brasil e seu reflexo nas publicações. *Turismo: Visão e Ação*. Itajaí, v. 7, n. 2, p. 357-364, 2005.

BONFIM, Mailane V. S. Por uma pedagogia diferenciada: uma reflexão acerca do turismo pedagógico como prática educativa. *Turismo:visão e ação – Eletrônica*. v.12, n. 1, p. 114-129, 2010.

BRITO, Telma M.; Bruhns, Heloisa T. Corpo, lazer e natureza: uma reflexão sobre os cruzeiros marítimos. *Turismo em Análise*, v. 19, n. 1, p.125-136, 2008.

CAMARGO, Luiz Octávio L. *Educação para o Lazer*. São Paulo: Moderna, 1998.

CAMPOS, Mauro. Conceitos atuais em bibliometria. *Arquivos Brasileiros de Oftalmologia*, São Paulo, v. 66, n. 4, p. 1-22. 2003. Disponível em: <<http://www.abonet.com.br>> . Acesso em 16 de novembro de 2008.

DUMAZEDIER, Joffre. *Lazer e cultura popular*. São Paulo: Perspectiva, 1973.

DUMAZEDIER, Joffre. *Sociologia empírica do lazer*. São Paulo: Perspectiva: SESC, 1979.

FARIA, Juliana A. S. *Interface Turismo – Lazer: Análise de suas relações na produção científica em periódicos brasileiros de turismo qualificados pelo Qualis (2006-2008)*. IGC/UFMG, 2009. (Monografia)

FARIA, Marina D.; FERREIRA, Daniela A.; CARVALHO, José Luis F. O portador de deficiência como consumidor de serviços de lazer extradoméstico. *Turismo: Visão e Ação – Eletrônica*, v. 12, n. 2, p. 184-203, 2010.

FIORI, Sérgio R. Os símbolos de informação pública nos setores do lazer e turismo: resultados empíricos. *Turismo em Análise*, v. 21, n. 2, p. 381-405, 2010.

GOMES, Christianne Luce; MELO, Victor A. Lazer no Brasil: trajetória de estudos, possibilidades de pesquisa. *Revista Movimento*. Porto Alegre, v. 9, n. 1, p. 23-44, 2003.

GOMES, Christianne; RAMOS, Alicia M. O.; SEREJO, Hilton F. B. Conhecimentos sobre o lazer nos cursos de graduação em turismo de Minas gerais. *Turismo em Análise*, v. 21, n. 2, p. 357-380, 2010.

GOMES, Cristina M.; REJOWSKI, Mirian. Lazer enquanto objeto de estudo científico: teses defendidas no Brasil. *Licere*, Belo Horizonte, v. 8, n. 2, p. 9-28, 2005.

GONÇALVES, Marina. *Análise da produção de conhecimento em lazer nos periódicos científicos brasileiros de turismo qualificados pelo Qualis (2001-2005)*. IGC/UFMG, 2006. (Monografia)

LACERDA, Leonardo L. L. Interface turismo-lazer: reflexões sobre as interrelações desses “campos” de estudo na realidade brasileira. *Turismo: Visão e Ação – Eletrônica*, v. 12, n. 3, p. 299-313, 2010.

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. *A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

LEAL, Sérgio R. Madurez de la investigación científica en turismo, en Brasil y en el mundo. *Estudios y perspectivas en turismo* [online]. v.15, n.1, ene./mar. p.81-91, 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.org.ar>> Acesso em 07 de abril de 2009.

MCKERCHER, Bob; LAW, Rob; LAM, Terry. Rating Tourism and hospitalaty journals. *Tourism Management*, London, Elsevier, n. 26, p. 1235-1252, 2006. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com>> . Acesso em 9 de abril de 2010.

MELO, Rodrigo S.; CRISPIM, Maria Cristina; LIMA, Eduardo R. V.; NISHIDA, Alberto K. Estimativa da capacidade de carga recreativa dos ambientes recifais da Praia do Seixas (Paraíba – Brasil). *Turismo: Visão e Ação*, v. 8, n. 3, p. 411-422, 2006.

MOREIRA, Jaqueline C. C.; SCHWARTZ, Gisele M. Sintonizando sensações e emoções com roteiros de turismo alternativo: um estudo com praticantes de atividades físicas na natureza. *Turismo em Análise*, v. 17, n. 1, p. 108-126, 2006.

REJOWSKI, Mirian. *Turismo e pesquisa científica: pensamento internacional X situação brasileira*. Campinas, SP: Papyrus, 2001.

REJOWSKI, Mirian; ALDRIGUI, Mariana. Periódicos científicos em turismo no Brasil: dos boletins técnico-informativos às revistas científicas eletrônicas. *Turismo em Análise*, v. 18, n. 2, p. 245-268, 2007.

REJOWSKI, Mirian. Produção Científica em Turismo: análise de estudos referenciais no exterior e no Brasil. *Turismo em Análise*, v.21, n.2, p.224-246, 2010.

RIBEIRO, Maria de Nazaré L.; HIGUCHI, Maria Inês G. Percepções sobre turismo, lazer e conservação ambiental: um estudo com moradores do entorno de uma reserva florestal urbana. *Turismo em Análise*, v. 19, n. 3, p.472-487, 2008.

SILVERMAN, David. *Interpretação de dados qualitativos: Métodos para análise de entrevistas, textos e interações*. Porto Alegre: Artmed, 2009.

SOUZA, Alexandre Pierre T.; ISAYAMA, Hélder F. Lazer e educação física: análise dos grupos de pesquisa em lazer cadastrados na plataforma LATTES do CNPQ. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com>> Revista Digital, Buenos Aires, año 11, n. 99, 2006. Acesso em 17 de maio de 2010.

TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi (org.). *Análises regionais e globais do turismo brasileiro*. São Paulo: Roca, 2005.

WERNECK, C. L.; STOPPA, Edmur.; ISAYAMA, H. F. *Lazer e mercado*. Campinas: Papyrus, 2001.